

ESCOLA MUNICIPAL DONA BRITES DE ALBUQUERQUE

COSTUME DE CASA VAI À PRAÇA? OS HÁBITOS ALIMENTARES DE UMA TURMA DO 5º ANO DENTRO E FORA DA ESCOLA

Professor Orientador: Ivanilso Santos da Silva Equipe: Júlia Sofia Feitosa de Oliveira; Artur da Silva Lima; Valentina de Almeida Lima; Yasmin Sobral Baptista

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce da observação sobre os hábitos alimentares das crianças no ambiente escola, com o consumo diário de alimentos ultraprocessados em detrimento da merenda escolar.

Desenvolveu-se no contexto dos estudos do componente curricular Ciências, durante o segundo bimestres de 2024, com uma turma do 5º de uma escola da Rede Municipal de Olinda – PE, e buscou favorecer o estudo e aprendizagem sobre a organização e funcionamento do corpo humano em sua relação com a alimentação, a partir dos hábitos alimentares das crianças no contexto familiar e no lanche escolar.

PROBLEMA

Quais os hábitos alimentares das crianças estudantes do 5º ano B ? O consumo elevado de ultraprocessados no lanche da escola é um reflexo do hábito alimentar de suas famílias?

OBJETIVOS

- Conhecer os hábitos alimentares dos estudantes e identificar a cultura alimentar extraescolar.
- Analisar a relação entre os hábitos alimentares das crianças no contexto familiar em comparação aos seus hábitos alimentares no lanche escolar.

HIPÓTESE

O fato das crianças preferirem os ultraprocessados no lanche escolar pode ser reflexo dos hábitos alimentares de suas famílias.

Ter acesso à informação sobre os diferentes tipos de alimentos e sua importância para o desenvolvimento, a saúde e bem-estar podem influenciar as crianças na escolha de seus alimentos.

METODOLOGIA

Durante duas semanas as crianças registraram os alimentos consumidos em quatro refeições: café da manhã, almoço, lanche na escola e janta. Após essas duas semanas, as crianças foram organizadas em grupos e organizaram as informações em gráficos. A terceira etapa foi o estudo sobre organização e funcionamento do corpo humano com foco na alimentação e nutrição, utilizando o livro didático como referencial para analisar os dados de seus gráficos. Por fim, um grupo orientado pelo professor ficou responsável por organizar e sistematizar o trabalho.



Turma organizando os dados coletados e produzindo os gráficos.
Foto: Ivanilso Santos



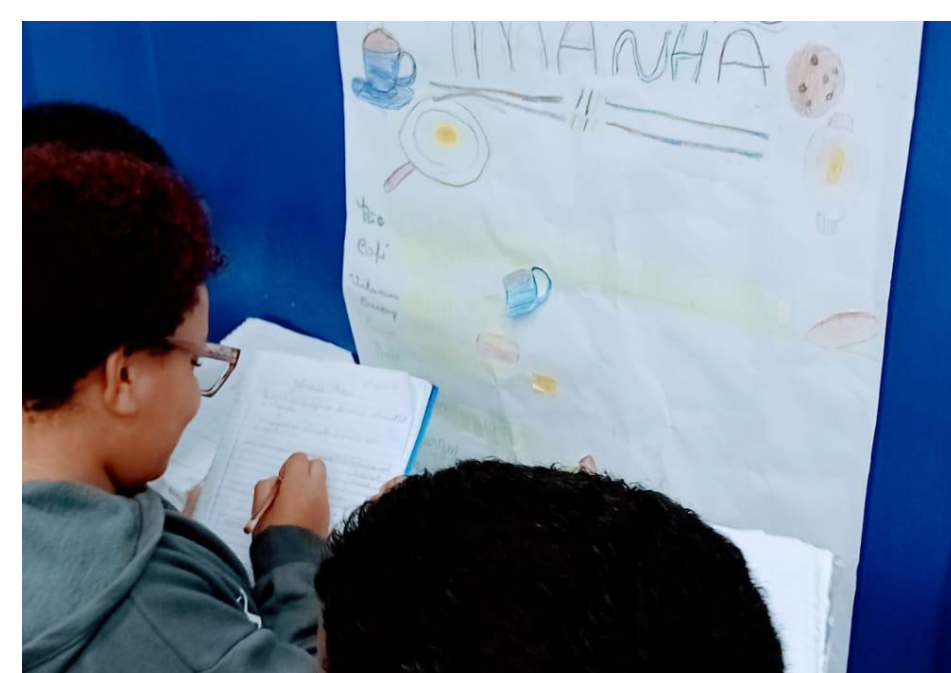
Turma realizando o estudo para iniciar a análise dos dados coletados.
Foto: Ivanilso Santos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças identificaram dois pontos de atenção na alimentação da turma, o café da manhã e o lanche na escola. Em ambos os casos, alegaram não serem refeições variadas nem nutritivas, principalmente pela presença de muitas “besteiras” e ultraprocessados e pela falta de alimentos *In natura*, com frutas.

Melhores hábitos alimentares foram verificados no almoço e na janta, com a presença de refeições mais variadas e típicas do cardápio brasileiro, sempre com feijão, arroz e alguma proteína, no almoço. Na janta, cuscuz, ovos, pão, mas também sopa, suco e leite apareceram com maior frequência.

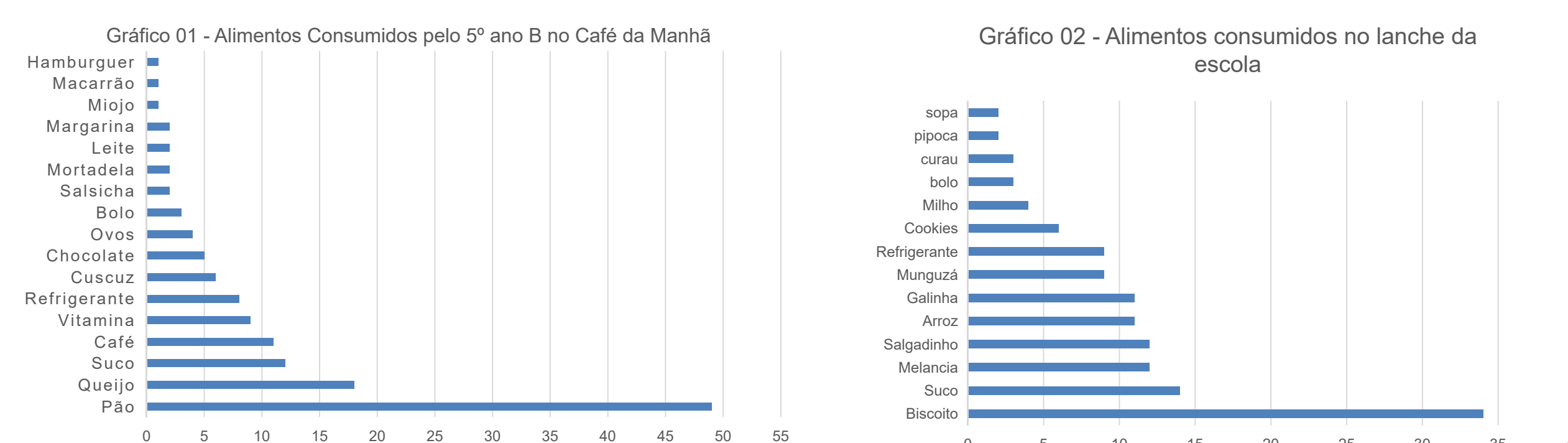
Chamou a atenção o fato de o macarrão instantâneo aparecer dentre os alimentos no café da manhã, no almoço e na janta. O único ultraprocessado que foi citado nas três refeições .



Turma realizando a análise dos dados.
Foto: Ivanilso Santos



Não é possível afirmar com certeza que o consumo de ultraprocessados na escola seja reflexo direto dos hábitos alimentares das famílias. Se por um lado a presença de ultraprocessados no café da manhã e no lanche apresentam alguma relação, essa relação tem menos força quando analisamos o conjunto das refeições e vemos que no almoço e janta os ultraprocessados ou “besteiras”, como analisaram as crianças, quase não aparecem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou conhecer um pouco dos hábitos alimentares dos estudantes de uma turma do 5º da Rede Municipal de Olinda e envolvê-los na análise destes hábitos a partir dos estudos do componente curricular ciências.

Além de conhecer seus hábitos alimentares e envolvê-los no processo de aprendizagem sobre alimentação partindo de seus próprios padrões de consumo, este trabalho buscou promover com as crianças a reflexão e o estímulo para identificar um problema e buscar trabalhar sobre ele, buscando formas de mudar seus hábitos juntamente com suas famílias.

REFERÊNCIAS

- Andrade, G.C; Levy, R.B.; Leite, M. A.; Rauber, F.; Claro, R.M.; Coutinho, J. G. et al. (2023). Mudanças nos marcadores da alimentação durante a pandemia de covid-19 no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. 57:54. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004659>
- Louzada, M. L.C.; Cruz, G.L.; Silva, K.A.A.N.; Grassi, A.G.F; Andrade, G. C.; Rauber F. et al. (2023). Consumo de alimentos ultraprocessados no Brasil: distribuição e evolução temporal 2008–2018. **Revista de Saúde Pública**. 57:12. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004744>
- Pessôa, K. ; Favalli, L.(2021). **Pitangua mais Ciências da Natureza**. São Paulo: Moderna.